



ESPÉCIES DE ÁRVORES UTILIZADAS PELOS MICOS-LEÕES-DA-CARA-DOURADA (*Leontopithecus chrysomelas*) COMO FONTE DE ALIMENTO NA RESERVA BIOLÓGICA DE UNA (REBIO-UNA)

Lílian Silva Catenacci^{1,2,3}; Sergio Luiz Gama Nogueira-Filho⁴; Kristel Myriam de Vleeschouwer^{2,3,4}.

¹Mestranda; ²ONG Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia, IESB, Ilhéus, Bahia; ³Royal Zoological Society of Antwerp, Antuérpia, Bélgica; ⁴Programa de Pós-graduação em Zoologia, UESC, Ilhéus, Bahia; lilian@iesb.org.br.

O mico leão-de-cara-dourada é uma espécie endêmica da mata atlântica do sul da Bahia e do norte do Espírito Santo, possuindo o status de “ameaçada” de extinção (IUCN, 2007). As populações atualmente *ex situ* estão inseridas em um plano de manejo específico para a espécie, visando um maior conhecimento da espécie, incluindo informações adicionais sobre dieta balanceada e fornecimento de alimentos com valores nutricionais próximos aos que os animais encontrariam em vida livre. O presente trabalho teve como objetivo identificar as espécies de árvores utilizadas pelos *Leontopithecus chrysomelas* como fonte de alimento na maior área protegida em que a espécie ocorre (REBIO-Una), para, posteriormente, realizar análises nutricionais destes alimentos consumidos (frutos, flores e gomas) e repassar os dados para avaliação nutricional da dieta fornecida atualmente para as populações *ex situ*. As árvores identificadas como fruteiras foram anotadas no período de 2 anos durante o trabalho “Ecologia alimentar dos micos-leões-de-cara-dourada em seu habitat natural e os efeitos da fragmentação das florestas”, na REBIO-Una, em Una, Bahia. Foram coletadas amostras botânicas (folhas, ramos e frutos) de 227 fruteiras visitadas pelos micos-leões-de-cara-dourada e encaminhadas para identificação no herbário do Centro de Estudos de Pesquisas da Lavoura Cacaueira- CEPLAC, em Itabuna, Bahia. Do total de fruteiras encaminhadas, 169 fruteiras (74,45%) foram identificadas, distribuídas em trinta famílias, totalizando 82 espécies diferentes. Houve um predomínio da família Myrtaceae (19,50%), seguida de Boraginaceae (8,54%), Moraceae (8,54%), Rubiaceae (7,31%), Mimosaceae (6,09%), Annonaceae (4,88%), Melastomataceae (4,88%), Sapotaceae (4,88%), Caesalpinaceae (3,66%), Anacardiaceae (2,44%), Bromeliaceae (2,44%), Burseraceae (2,44%), Clusiaceae (2,44%), Passifloraceae (2,44%), Apocynaceae (1,22%), Arecaceae (1,22%), Ebenaceae (1,22%), Elaeocarpaceae (1,22%), Euphorbiaceae (1,22%), Fabaceae (1,22%), Hippocrataceae (1,22%), Lecythidaceae (1,22%), Louraceae (1,22%), Menispermaceae (1,22%), Myristicaceae (1,22%), Nyctaginaceae (1,22%), Olacaceae (1,22%), Sterculiaceae (1,22%), Vitaceae (1,22%) e Violaceae (1,22%). Os dados encontrados neste estudo, além de aumentarem as informações sobre os itens alimentares do mico-leão-de-cara-dourada em vida livre, fornecerão subsídios para uma avaliação da dieta atualmente ofertada para os animais em zoológicos, uma vez que na próxima fase do projeto teremos a composição bromatológica dos frutos consumidos na mata, permitindo-se a comparação com os valores nutricionais dos alimentos oferecidos aos animais em cativeiro.

Agradecimentos: CNPQ, Royal Zoological Society of Antwerp (Bélgica), Cleveland Metroparks Zôo (EUA), Fundo Internacional dos Micos Leões, Ministério da Ciência do Governo Flamengo, Loteria Nacional da Bélgica (Bélgica).



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS